**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Maria Miraíre Pereira Silva

Professora da Educação Básica.

[miraire@hotmail.com](mailto:miraire@hotmail.com)

José Ismaildo Dantas de Oliveira

Professor da Educação Básica.

[ismaildodantas19@gmail.com](mailto:ismaildodantas19@gmail.com)

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Professora do Departamento de Educação, CAMEAM/UERN

[kekesoares@yahoo.com.br](mailto:kekesoares@yahoo.com.br)

RESUMO: O presente artigo buscou desenvolver uma discussão sobre o uso da leitura e a sua utilização no cotidiano escolar pelo professor do ensino infantil, verificando a importância e a contribuição da leitura para o desenvolvimento da criança pequena. Para tal desiderato, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em torno de diversos autores que trazem discussões teóricas relevantes sobre o tema abordado e uma de campo, utilizando como instrumento para coleta dos dados o uso do questionário aplicado a duas professoras: a primeira faz parte da rede privada de ensino e a segunda da rede municipal, a fim de analisar a percepção destas em torno da importância da prática da leitura na Educação Infantil. Partindo dessa premissa, foi possível compreender que é de extrema importância oportunizar ao aluno o contato com a diversidade de materiais de leitura, desde a primeira etapa da educação, sendo esta reconhecida como prática social na formação do conhecimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Leitura. Educação Infantil. Desenvolvimento

**INTRODUÇÃO**

Diante das mudanças ocorridas em torno do conceito de criança/infância ao longo dos anos, a educação atualmente preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade, isso porque vivemos em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem diariamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. De acordo com Silva (2002), a leitura é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate à alienação e à ignorância.

Sob essa premissa, a leitura feita pelo professor alcançou um “espaço nobre" em muitas salas de aula e hoje não é mais vista como uma atividade sem grande importância, que é realizada como passa tempo, ou ainda para que seja feita outra atividade com base nela. A leitura é vista como um instrumento que dispomos para a interação com o ambiente em que estamos inseridos e posteriormente para a nossa compreensão do mundo. Por isso, é necessário que a criança tenha contato com os livros desde o seu primeiro ano de vida.

Partindo dessas considerações, esse trabalho traz um estudo bibliográfico e de campo, apresentando as principais concepções para o tema através de reflexões teóricas de autores e estudiosos na área, a exemplo de Ariès (1978), Cunha (2006), Solé (1998), Silva(2002), Ferreiro (2003), Zilberman (2003), Abramovich (1997) e Bakthin (1992), que trazem discussões pertinentes sobre a concepção de criança, bem como da literatura infantil e sua importância ao longo do tempo.

Na pesquisa empírica, fizemos a aplicação de um questionário formado por questões subjetivas, com duas professoras, uma da rede privada de ensino do Município de Pau dos Ferros/RN e a outra de uma creche da rede municipal da cidade do Encanto/ RN, ambas graduadas em Pedagogia, a fim de investigar se estas valorizam e integram a prática da leitura em sua rotina escolar.

**UM PASSEIO PELA HISTÓRIA: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E LITERATURA INFANTIL**

A história da literatura infantil está diretamente ligada à história da própria concepção de infância, pois os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII. Antes disso não se escrevia para crianças, pois não existia o que chamamos hoje de “infância” Em outras palavras, as crianças e os adultos compartilhavam da mesma vida em sociedade.

Desse modo, na antiguidade, as crianças eram consideradas seres inferiores, que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Não se via a infância como um período de formação do indivíduo, a criança era vista como um adulto em miniatura, uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que o indivíduo se tornasse um ser produtivo e contribuísse diretamente na e para a comunidade, acompanhando assim, a vida social do adulto. De acordo com Ariès, (1978), por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia.

Assim, pouco se escrevia para crianças e as poucas obras que havia eram distantes do mundo infantil, pois se valorizava a literatura ideológica para crianças. Não havendo livros, nem histórias dirigidas exclusivamente a elas, não existia nada que pudesse ser tido como literatura infantil. Percebe-se, dessa maneira, a inexistência de uma chamada literatura infantil, pois, mesmo que oral ou escrita, clássica ou popular, a literatura produzida para adultos e crianças não tinha distinção nenhuma.

Nesta época, a literatura infantil existente era tida como mercadoria, principalmente para a sociedade aristocrática. As obras didáticas produzidas, tinham por finalidade educar apresentando modelos, moldando as crianças de acordo com o mundo adulto, esquecendo totalmente a questão de despertar o prazer pela literatura na criança e portanto, via-se uma separação bastante nítida do público infantil. Nas palavras de Cunha até o final do século XVI:

Temos que distinguir dois tipos de crianças com acesso a literatura muito diferente. A criança da nobreza, orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto as crianças das classes desprivilegiadas lia ou ouvia as história de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares (CUNHA, 2006, p. 22)

Assim, fica claro que o acesso à literatura nessa época se dava de forma desigual e excludente, pois apenas os indivíduos que faziam parte das altas classes sociais (burguesia) tinham o contato com a literatura considerada na época como mais elaborada, enquanto as crianças das classes mais populares, o único contato que tinham, era com a literatura oral, mantida pela tradição de seu povo e veiculada entre os adultos.

Sob esse viés, os primeiros livros para crianças surgem apenas no século XVII e XVIII, decorrente da ascensão da família burguesa, provocando uma alteração na forma de se visualizar a infância e todas as instituições com ela relacionadas. Com o processo de industrialização e modernização das sociedades, novas classes e grupos sociais surgiam e valores tradicionais passaram a serem descartados em detrimentos de outros novos. Nesse sentido Cunha afirma que:

Somente em meados do século XVII, com o advento da industrialização e, claro, com o início do processo de afirmação político-ideológica da sociedade burguesa, fortalecido pelas práticas difusoras de seus ideais a partir de fortes instituições ideológicas (família, escola, igreja), é que a criança passa a ser vista como um ser diferente do adulto, que tem necessidades e características próprias, e portanto deveria distanciar-se da vida dos adultos e receber uma educação especial, que preparasse para a vida adulta (CUNHA, 2006, p. 22).

Desse modo, a criança passou a ser considerada um ser diferente do adulto e que precisava ter suas singularidades respeitadas. Nas palavras da autora:

A história da Literatura Infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no fim do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 2006, p. 22)

Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização e do advento da tipografia, proporcionou o aumento da produção de livros e posteriormente a Literatura Infantil ganhou mais força, atingindo seu apogeu no século XIX. Assim, o início da literatura infantil pode ser marcado com Perrault, entre os anos de 1628 e 1703. Autores como Charles Perraulte e La Fontaine escreviam suas obras, dando ênfase principalmente os contos de fadas. A partir de então, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e mostrando sua relevância em todo o mundo. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen e os Irmãos Grimm. Depois disso, apareceram escritores como, Collodi, Lewis Carrol, Bush.

No que diz respeito à leitura infantil no Brasil, Cunha (2006), afirma que esta teve início com o escritor Monteiro Lobato, com seu primeiro livro "Narizinho Arrebitado". O escritor se preocupava em mostrar valores culturais e, sobretudo, de despertar na criança a imaginação e o prazer mágico da leitura, por meio de suas obras, fazendo uso de uma linguagem coloquial e acessível a todos. Daí em adiante, ocorreu uma “**explosão" da Literatura Infantil no Brasil, pois** muitos outros escritores surgiram, cativando milhares de crianças e despertando o gosto pela leitura. De acordo com Cunha (2006), o escritor abrira as portas para a imaginação, retratando a realidade brasileira, oportunizando às crianças o acesso à cultura, os valores, e peculiaridades sobre a sociedade do país.

A partir daí, os laços entre a escola e literatura se estreitaram, pois para ler livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade, servindo como ponte intermediária entre a criança e a sociedade de consumo. Nas palavras de Zilberman (2003), literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão.

**NOS TRILHOS DA PESQUISA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país, a maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. Em decorrência disso, o hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso, uma vez que, a leitura realizada com prazer desenvolve a imaginação, a escuta atenta e a linguagem das crianças. Partindo dessa premissa, a leitura vem se tornando cada vez mais uma atividade central da aula, ocorrendo diariamente e com isso, os professores têm mostrado aos alunos sua importância.

Assim, as professoras que participaram da pesquisa foram convidados a responder um questionário com algumas perguntas, cuja finalidade foi analisarmos se estas utilizam e reconhecem a importância da leitura desde a Educação Infantil. A primeira docente faz parte da rede privada de Pau dos Ferros/RN, com 02 anos de atuação em uma turma de crianças com 02 anos de idade; a segunda integra a rede municipal de ensino do Encanto/RN, onde atua a 10 anos na Educação Infantil, e atualmente leciona uma turma de Pré II, as quais chamaremos de professora Maria e Oliveira, respectivamente.

Considerando que quanto mais cedo for iniciado o contato da criança com o mundo da leitura, mais rápido será criado o hábito e gosto pela prática da leitura, quando questionadas sobre sua importância na Educação Infantil, as professoras relataram que:

A Educação Infantil é a fase em que a criança recebe muita influência do adulto no que diz respeito a formação de sua personalidade, bem como, em sua aprendizagem. É o período em que a criança está formando seus hábitos e gostos, portanto, se temos o interesse de despertar na criança o gosto pela leitura, essa fase é ideal para iniciar a formação do interesse pela leitura. (MARIA, 2018)

Através da leitura nosso aluno começa a se desenvolver com mais facilidade, a leitura ajuda a criança a se desenvolver e através de livros e despertando diferentes habilidades, como por exemplo: a ampliação da linguagem, a criatividade e principalmente a descoberta do mundo imaginário. (OLIVEIRA, 2018)

É perceptível na fala das professoras, que o estímulo da leitura na Educação Infantil constitui uma base forte, tendo intuito de tornar a leitura algo natural, que traz apenas benefícios. Assim, a leitura deve ser introduzida de forma natural no dia a dia das crianças, e não como imposição, pois é necessário que o momento da leitura seja algo prazeroso para os pequenos.

Contudo, muitas vezes o conceito de leitura está relacionado, apenas a decifração de códigos linguísticos, contudo, ler não é unicamente interpretar símbolos gráficos, mas interpretar o mundo em que vivemos. De acordo com Ferreiro (2003), ler não equivale a decodificar as grafias em sons e que, portanto, a leitura não pode ser reduzida a puro decifrado. Ao indagarmos as professoras, considerando essa perspectiva, obtivemos os seguintes posicionamentos:

Se é tão difícil formar alunos leitores, porque a leitura não é necessária desde a educação infantil? Ao meu ver, não é pelo fato de a criança não saber ler, no sentido de decodificar ainda, que ela deve ser privada de folear um livro, por exemplo. Na minha opinião, contar histórias, levar a criança a lugares onde a leitura e a escrita sejam presentes, usar a escrita na frente da criança, deixá-la manusear um livro observando suas gravuras e fazendo sua própria “leitura”, são formas imprescindíveis da criança ter contato com a leitura. (MARIA, 2018)

Para a criança entrar no mundo da leitura, não se faz necessário que ele já domine a prática de leitura, a leitura é essencial em toda face da criança, desde seu primeiro ano de vida. O aluno pode entrar no mundo da leitura de diferentes maneiras, como por exemplo: Com o livro infantil, com dedoches, vídeos, gravuras, objetos e etc. (OLIVEIRA, 2018)

Fica explícito nos relatos acima, que na Educação Infantil a leitura é feita pelo outro, não é entendida por decodificação e codificação, é transmitida pelo prazer, pela interpretação, é o gosto do outro que a faz, assim a criança cria gosto por ouvir desde cedo. Esse pensamento é reafirmado por (BAKTHIN,1992), ao dizer que muitos estudos foram realizados, sobre o desenvolvimento da criança, desde os primeiros anos na Educação Infantil, caracterizada pelo eixos do "cuidar e educar ", a leitura estimula a criança a desenvolver percepções, imaginações, por meio de livros próprios para cada fase da criança.

Compete assim, ao professor ter conhecimento e bom senso ao determinar os materiais a serem lidos por sua turma, levando em conta fatores essenciais como idade, situação sociocultural, interesse e assunto a ser estudado em sala. Ao indagarmos as professoras quais os critérios que utilizam na escolha dos livros que lê para as crianças, obtivemos as seguintes repostas:

Levo muito em consideração o interesse que tenho pela história pois acredito que se essa história chamar minha atenção, eu farei com que ela chame atenção dos meus alunos também, claro que também procuro levar histórias de acordo com a idade dos alunos e com sua realidade. Gosto muito de utilizar histórias considerando os assuntos que trabalho em sala de aula também, porque acredito que alguma história pode ajudar alguma criança a aprender mais sobre determinado assunto. (MARIA, 2018)

É algo que não segue uma regra, geralmente nos projetos, os professores se reúnem, vamos a sala de leitura e escolhemos histórias diversas relacionadas ao tema trabalhado, mas também trabalho de acordo com o interesse dos alunos, principalmente de livros que já chamaram a atenção dos mesmos em rodas de conversas anteriores. (OLIVEIRA, 2018).

Solé (1998) assegura que nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as crianças se encontrem motivados para ela, e é perceptível nos relatos acima das professoras, que estas consideram o interesse dos alunos no momento da escolha dos livros que serão lidos

e que também procuram associá-los aos assuntos trabalhados em sala . De acordo com Abramovich (1997), as histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, com mais significados e mais compreensões para aprender e para conviver na escola e na sociedade. Considerando esse aspecto, ao questionarmos as professoras, se estas acreditam ser possível utilizar a leitura para crianças nas escolas na promoção de valores, obtivemos as seguintes respostas:

A leitura de uma história é uma ferramenta para que a escola trabalhe com seus alunos a questão de valores. Eu mesma por exemplo, já utilizei em minha prática, histórias infantis para trabalhar questões que envolvem a construção de valores com os alunos, histórias como O patinho feio, que nos ensinam a respeitar as outras pessoas mesmo elas sendo diferentes de nós. (MARIA, 2018)

Sim, com certeza, através da leitura podemos trabalhar tudo que imaginamos, principalmente relacionados aos valores, através de histórias mostramos como fazer o certo, podendo relacionar até mesmo com os contos de fadas. (OLIVEIRA, 2018)

É um desafio educar para transformar. O professor precisa promover em sala de aula uma prática de leitura que leve seus alunos a gostar de ler e a perceber a importância da leitura para a formação individual. Caso o professor não estimule e nem crie em sala de aula um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura crítica, essa habilidade não será desenvolvida pelos alunos.

O professor deve propor diferentes dinâmicas em sala de aula, para que os alunos se envolvam com a leitura e participem ativamente do seu processo de aprendizagem, objetivando com isso trabalhar a leitura de uma perspectiva prática, na qual os discentes possam atribuir um significado relevante ao ato de ler. Ou seja, propiciar uma mediação de leitura eficiente diante do objetivo de formar leitores competentes e entusiasmados. Considerando essa perspectiva, perguntamos as professoras, se a escola onde trabalham, possui algum espaço voltado para a prática da leitura (biblioteca, sala de leitura, cantinho da leitura), tivemos os relatos a seguir:

Na escola que atuo, a mediação de histórias faz parte de nossa prática pedagógica, tanto de forma individual como coletiva. Além disso, temos um projeto realizado anualmente, em que cada turma trabalha em sala de aula uma obra da literatura infantil, esta obra é adaptada em forma de teatro e as crianças apresentam para familiares e demais alunos da escola. É um projeto riquíssimo, pois as crianças têm a oportunidade não só de conhecerem a obra literária, como também de entrarem dentro da história como os próprios personagens, e isso é fantástico! (MARIA, 2018)

A escola possui uma sala de leitura, que antes contávamos com uma professora, mas hoje não temos mais essa aula de leitura disponível, os professores de acordo com os projetos, preparam sua própria aula de leitura. Na minha sala tem um cantinho da leitura. (OLIVEIRA, 2018)

É evidente nos relatos analisados, que a criança dispõe de ambientes preparados para a leitura, participando assim, ativamente nas atividades diária e no contato com a leitura, seja por meio de projetos de leitura, seja pelo simples cantinho de leitura organizado em sala de aula. Em suma, a criança tem o contato com materiais impressos, e também com a leitura de histórias infantis feita pelo professor.

Além dos estímulos constantes que proporcionam a aproximação ativa da criança com a prática da leitura, um leitor é formado, principalmente pelo exemplo, por isso enfatiza-se a importância do professor leitor, e que este demonstre claramente isso em sala de aula. Para tanto, o professor precisa ser exemplo e ser um bom leitor, precisa considerar a leitura como uma aprendizagem necessária a ser desenvolvida em suas aulas. Ao questionarmos as professoras se estas se consideram boas leitoras, obtivemos os seguintes relatos:

Me considero uma boa leitora sim, porém não sou uma leitora ativa que lê obras literárias com frequência ou que sempre está lendo sobre alguma coisa, pois geralmente leio para me informar sobre algum fato da minha realidade ou algo que possa contribuir para minha atuação enquanto professora. (MARIA, 2018)

Acho que para a criança ter um bom incentivo, precisamos como profissional também gostar desse universo da leitura, porém sou consciente que preciso me tornar uma leitura melhor. (OLIVEIRA, 2018)

Os relatos das professoras acima, vão de encontro com o pensamento de Silva (2002), pois segundo o autor, o professor precisa dentro de sua rotina reservar um tempo para a leitura, pois ela é fundamental para a sua formação e prática em sala de aula. Porém, mesmo reconhecendo a importância, fica claro que, estas reconhecem que neste aspecto, estão deixando a desejar. O professor precisa refletir sobre sua prática e principalmente sobre o trabalho com a leitura e literatura na escola, considerando que, para a ideia de construir leitores a cada dia, é necessário antes de tudo, ser um profissional leitor. Dessa forma, é preciso que este reconheça, valorize e, principalmente, oportunize o contato da criança com a literatura, como meio de formação do leitor, incentivo à leitura e inserção das crianças no mundo letrado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com fundamentações teóricas estudadas/discutidas e o apanhado dos relatos que compõem o *corpus* deste artigo, de início a criança era tida como uma espécie de instrumento de manipulação ideológica dos adultos e, a partir do momento em que elas apresentavam independência física, eram logo inseridas no mundo adulto, ou seja, a criança não tinha as fases da infância respeitadas.

Com as mudanças ocorridas com o processo da industrialização e com a ascensão da classe burguesa, o conceito de criança e infância foi sofrendo mudanças significativas: a criança passou a ser considerada um sujeito social, fato esse, que foi de extrema importância para a expansão da literatura com caráter infantil, sem cunho ideológico, excludente e manipulador. Assim, passou a se produzir literatura preocupada com a criança e com a infância.

Em relação à prática da leitura, é necessário que a criança tenha contato com os livros e consequentemente com mundo da leitura desde os primeiros anos de convivência no meio escolar, o que contribuirá para a formação futura de um cidadão leitor.

Diante disso, compreende-se que o professor, em sala de aula é sem dúvida o principal responsável pela aquisição de práticas de leituras, pois em muitos casos, a criança só “navega” no mundo da leitura, ao entrar na escola. Contudo para que o professor tenha sucesso nesse processo, é necessário que este seja um bom leitor e tenha claro que somente aquele que tem gosto pela leitura, é capaz de formar outros leitores.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil, teoria e prática**, Ática, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização e cultura escrita**. Nova Escola, Ed. Abril, São Paulo nº 162, maio, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola:** Pesquisas x Propostas**.** 2. ed. São Paulo: Editora Àtica, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola.** Porto Alegre: Global, 2003.